

ENERGY INTELLIGENCE **FINANCE**[®]

SPECIAL REPRINT REPRODUCED WITH PERMISSION BY ENERGY INTELLIGENCE FOR SINTÉTICA, LDA.
COPYRIGHT © 2022 ENERGY INTELLIGENCE GROUP. UNAUTHORIZED COPYING, REPRODUCING OR DISSEMINATING IN ANY MANNER,
IN WHOLE OR IN PART, INCLUDING THROUGH INTRANET OR INTERNET POSTING, OR ELECTRONIC FORWARDING EVEN FOR INTERNAL USE, IS PROHIBITED.

CORPORATE STRATEGY

A Eni Acelera a Estratégia de Gás para Abastecer a Europa

- *O portfólio da Eni é único na medida em que tem opções de condutas e de GNL para o fornecimento adicional de gás natural à Europa.*
- *A empresa reagiu mais rapidamente entre os seus pares para mudar a atividade para oportunidades ponderadas de gás, onde os volumes poderiam fluir de volta à Europa, e particularmente à Itália.*
- *Este impulso do gás também se adequa à estratégia da Eni a longo prazo, a qual vislumbra um grande papel para o gás à medida que a empresa reduz as emissões no seu portfólio.*

Problema

Enquanto a Europa se apressa para substituir as importações de energia da Rússia, empresas europeias como a Eni tentam oferecer opções aos governos que procuram por novas fontes de gás. Os produtores estão a rever os portfólios que foram recentemente negligenciados e estão a considerar novos projetos de forma acelerada. Apesar do potencial para novas oportunidades, a Eni e outras empresas ainda terão de pesar os desafios financeiros e logísticos envolvidos em obter gás adicional para os mercados europeus de forma rentável.

Reabastecer o Fornecimento de Gás à Europa

A necessidade de novas fontes de gás é especialmente crítica em Itália, que depende da Rússia em cerca de 40% do seu fornecimento. A Eni tem sido rápida a responder aos pedidos para fontes diversificadas de gás e possui um portfólio único de projetos que é capaz de fornecer gás à Europa, tanto através das condutas atuais como de GNL. O CEO da Eni, Claudio Descalzi, estima que a empresa possui 50 trilhões de metros cúbicos de reservas que poderiam ser aproveitadas nos próximos três anos para aumentar os volumes disponíveis para a Europa.

“Começamos a interagir imediatamente assim que a guerra começou... com países onde produzimos,” disse ele a investidores numa apresentação da estratégia no mês passado. “E isso é importante porque estamos a falar sobre a possibilidade de produzir as nossas reservas de forma rápida.”

O chefe da Eni upstream, Christian Signoretto, estima que a empresa poderia produzir adicionalmente 50.000 barris equivalentes de petróleo por dia (bep/d) em 2025 – ou cerca de 300 milhões de metros cúbicos de gás natural – com um aumento de menos de 5% aos 7 bilhões de dólares do plano de despesa.

Descalzi disse recentemente numa conferência da indústria que o aumento de gás dos projetos “é para o nosso país, para a Itália.” Mas o impulso do gás também se adequa perfeitamente à estratégia da Eni, a qual vislumbra a participação do combustível na produção total da empresa aumentar de 52% no ano passado para 60% em 2030 e 90% em 2040.

Opções de Condutas

O portfólio da Eni inclui uma variedade de campos e perspectivas que estão diretamente ligadas a Itália ou ao continente europeu em geral através das condutas atualmente existentes.

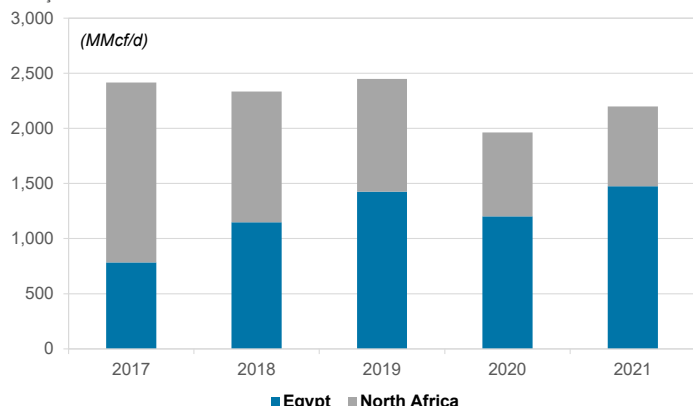
A empresa possui um grande portfólio de projetos de gás natural no norte de África, apesar da guerra civil na Líbia e da falta de investimento na Argélia terem levado à diminuição da produção na região em mais de 50% nos últimos cinco anos. A agitação contínua na Líbia provoca incerteza, na melhor das hipóteses, para qualquer aumento da produção na região. Existem oportunidades para reverter o declínio na Argélia, mas isso exigirá o arranque de um setor upstream que estagnou nos últimos anos.

Descalzi visitou o Primeiro-Ministro da Argélia, Aymen Benabderrahmane, e o Ministro da Energia, Mohamed Arkab, esta semana para discutir o aumento de volumes através do gasoduto TransMed/Enrico Mattei, incluindo o acelerar do projeto de expansão Berkine South. “Nós temos capacidade extra no gasoduto argelino,” disse Descalzi aos investidores.

Para além do norte de África, a Eni tem opções para a produção europeia autóctone através do seu portfólio offshore italiano e do seu interesse em ações da independente Var Energi no offshore da Noruega. Em Itália, o projeto Cassiopeia trará cerca

O EGITO SOBE NO RANKING

Produção de Gás Natural da Eni



Fonte: Energy Intelligence, Eni

de 160 MMcf de gás dos campos Argo e Cassiopeia no offshore da Sicília a partir do próximo ano.

A Var, que recentemente realizou uma oferta pública inicial bem-sucedida, planeia aumentar a produção atual de 250.000 bep/d para 350.000 bep/d em 2025, com o gás a representar cerca de 37% do total.

A Expansão do GNL

A Eni tem vindo a investir fortemente no seu portefólio de GNL, especialmente em África, e existe potencial para impulsionar a oferta de novos projetos e de instalações já existentes. O objetivo da empresa é ter mais de 15 milhões de toneladas por ano de GNL no seu portefólio em 2025, um pouco menos acima dos 11 milhões de toneladas em 2021. “O GNL vem de algum GNL que possuímos e que iremos desviar para a Europa”, disse Descalzi.

A instalação flutuante de GNL, Coral Sul, no offshore de Moçambique, deve atingir este ano a capacidade de 3,4 milhões de toneladas por ano. A Eni é acionista de capital deste consórcio, mas a BP – que também disse que iria trabalhar para ajudar a cobrir o gás russo na Europa – contratou toda a oferta da instalação num acordo de 20 anos.

A Eni está a acelerar um desenvolvimento único de GNL de até 7 Tcf de reservas encontradas no offshore do Congo (Brazzaville).

A ENI COLOCA ÊNFASE NO GÁS

Projetos Seleccionados de Gás Natural da Eni Esperados em Funcionamento, 2022-25

Projecto	Localização	Capacidade de Produção ('000 bep/d)	Início	Interesse (%)
Coral FLNG	Offshore Mozambique	106	H2'22	25%
Marine XII LNG	Offshore Congo (Brazzaville)	72	2025	65
Berkine South	Onshore Algeria	49	2025	75
A&E Structure	Offshore Libya	205	2024	50
Melehia Phase 2	Onshore Egypt	50	2025	76
Cassiopea	Offshore Italy	27	2024	60%

Fonte: Energy Intelligence, Eni

O projeto irá utilizar liquefação flutuante para colocar em funcionamento uma instalação com capacidade anual de 2 milhões de toneladas em 2024. Toda esta produção será vendida num mercado bastante ativo a pronto pagamento, onde os preços persistentemente elevados do gás europeu devem continuar a atrair cargas flexíveis.

Em Angola, a Eni anunciou que estava a visar o primeiro projeto do país não-associado a gás através do recém-formado Azure Energy, um consórcio com a BP. Os volumes do projeto vão ajudar a alimentar a instalação de GNL de Angola, que está a funcionar a cerca de 50% da sua capacidade nominal de 5,2 milhões de toneladas por ano nos primeiros dois meses de 2022, conforme dados do banco de investimento JPMorgan.

No Egito, a produção de gás natural da Eni quase duplicou nos últimos cinco anos para cerca de 42 milhões de metros cúbicos por dia, impulsionada pela enorme descoberta de Zohr no mar Mediterrâneo. Este aumento ajudou a Eni a impulsionar os volumes da reiniciada instalação de liquefação de Damietta para mais de 350% no primeiro trimestre em comparação com o mesmo período um ano antes, de acordo com as estimativas da JPMorgan. Os dados de rastreamento de navios mostram que a maioria das cargas no primeiro trimestre atracou na Europa, incluindo terminais em Itália, Turquia e Grécia. A Eni planeia vender cerca de 50 cargas de Damietta neste ano, assumindo que a instalação esteja a funcionar a 70% da sua capacidade nominal de 5,2 milhões de toneladas por ano.

Noah Brenner, London